

TEORIA DA TRADUÇÃO, TRANSMISSÃO CULTURAL E CRÍTICA LITERÁRIA

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

dppcosta@hotmail.com

Na antiguidade greco-romana, foram criadas as primeiras teorias prescritivas de tradução, ao distinguirem entre a boa e a má tradução, segundo critérios oriundos das artes de gramática e de retórica. Desde que, no século III a.C., a primeira tradução do Velho Testamento hebraico para o grego “a Septuaginta” foi realizada pelos setenta sábios, a tradução tornou-se um motor central de transmissão cultural. Na Roma antiga, a tradução dos autores gregos desempenhou um papel fundamental na produção da cultura latina. Na Idade Média, a tradução passou a ser entendida como uma prática de transmissão do conhecimento das autoridades latinas, como testemunha a tópica *translatio studii*. Na modernidade, a excessiva valorização da originalidade do escritor relegou a tradução ao estatuto de simulacro. Juntamente com a crítica literária, a tradução se coloca a serviço do trabalho filológico. Considerando a tradução como uma das modalidades de crítica literária, essa concepção visava oferecer subsídio para a compreensão do “original” (SCHLEIERMACHER, 2010). Pretende-se reunir trabalhos que aprofundem, através de seus respectivos objetos de pesquisa e pressupostos teóricos, os diferentes eixos transdisciplinares assumidos pela pesquisa em tradução na contemporaneidade, entendida seja como motor central dos diferentes processos de transmissão cultural, seja como uma das modalidades privilegiadas de crítica dos textos produzidos em línguas estrangeiras.